

AValiação de Frutos de Mirtilo com Relação ao Diâmetro e Sólidos Solúveis Totais

Robson Camargo¹; Wellington Rodrigues da Silva¹; Silvia Scariotto²; Maria do Carmo Bassols Raseira³

¹ Acadêmico do curso de Agronomia, FAEM/UFPeL, Pelotas/RS, Brasil, robson.rcamargo@hotmail.com

² Eng. Agrônoma, Doutoranda do curso de Pós-graduação em Fitomelhoramento, PPGA//FAEM/UFPeL, silviascariotto@yahoo.com.br

³ Eng. Agrônoma, PhD, Pesquisadora Embrapa Clima Temperado, Pelotas/RS, Brasil, maria.bassols@embrapa.br

Originário de várias regiões da Europa e Estados Unidos, o mirtilo pertencente à família das Ericáceas, e é ainda pouco conhecido no Brasil. É classificado em grupos que diferem inclusive quanto à ploidia. Há diversas classificações, mas a mais usual divide-os em três grandes grupos que apresentam importância comercial: mirtilo gigante (highbush), olho de coelho (rabbiteye) e arbuto baixo (lowbush). Na Região Sul do Brasil, seu cultivo é bastante promissor, devido às condições edafoclimáticas favoráveis à adaptação de diversas cultivares. Seu fruto é uma baga de cor azul escura, de formato achatado, coroada pelo lóculo perianthial do cálice e com aproximadamente 1 a 2,5 cm de diâmetro e 1,5 a 4 g de massa. Apresenta em seu interior muita amentea e tem sabor doce-ácido a ácido. A coleção da Embrapa Clima Temperado é composta por um número limitado de acessos, com baixa variabilidade genética é baixa. Apesar disso, a Embrapa iniciou um programa de melhoramento tentando aumentar a variabilidade, primeiramente através de introdução, e também através de hibridação controlada e plantio de amentea obtida por polinização aberta. O processo de introdução de materiais, no entanto, é dificultado pela proteção de cultivares e exigências de importação. O objetivo do presente trabalho foi comparar a nova progênie, obtida através de hibridações, com alguns genótipos existentes na coleção, a fim de observar se houve ou não progresso em algumas características. A meta inicial era calcular a herdabilidade de características como tamanho do fruto e teor de sólidos solúveis totais, já que são características apreciadas pelo mercado brasileiro. Entretanto, devido ao pequeno número de progênie e indivíduos, optou-se por fazer apenas a comparação de média da população e do genótipo da coleção. Foram utilizadas as cultivares Climax, Blue Belle e a seleção 110, com as quais se comparou a média do indivíduo da seguinte cruzamento: C-2007-1 (Alice Blue X Sel. 110), C-2007-2 (Blue Belle X Sel. 98), C-2007-15 (Woodard X Sel. 110), C-2008-13 (Climax X Sel. 110), das quais foram colhidos 20 frutos de cada planta (sendo que do genótipo da coleção foi colhida uma amostra de 20 frutos de cada uma de duas plantas). As amostras foram levadas ao laboratório para avaliação dos sólidos solúveis totais (°Brix), utilizando um refratômetro digital, e diâmetro transversal, medido com paquímetro digital. Foram calculada a média e o desvio padrão. Observou-se, com relação aos sólidos solúveis totais, que a progênie C-2007-2 mostrou-se superior à demais progênies, porém foi similar à demais genótipos avaliados. Já para o diâmetro transversal, todas as indivíduos foram semelhantes. Assim pode-se concluir que não houve progresso significativo, o já era esperado devido à baixa variabilidade. Entretanto, outro fator que seguramente influenciou nos resultados foi o manejo inadequado da população de seedlings (deficiência no controle de inóculo, irrigação e nutrição).

Agradecimentos: CNPq pelo fornecimento da BOLA.